

sântimo. A Providência Divina só nos pede a condução de certos fardos quando nos considera fortes. As missões espirituais, o desejo de fazer o bem e o ideal de servir jamais se interrompem. A ordem de Deus à Criação é a de que tudo continua — a vida conosco e nós com a vida — no rumo da perfeição infinita a que todos estamos destinados. Que o Alto nos proteja e nos abençoe. Confiamos em você com a segurança de sempre.

Estamos muito satisfeitos com a nova bandeira que o Roberto está desfraldando. Está moço e forte, com múltiplos recursos para uma iniciação profissional em grandes passos como os que se anunciam. Desejo ao meu neto muito progresso, saúde, paz e prosperidade. À Wanda estendo os meus votos de pleno êxito em seus ideais no serviço público e à nossa querida Maria, junto de você, desejo muita coragem e compreensão como sempre, para que nos auxilie a ver com clareza nas particularidades do caminho que nos cabe trilhar com prudência, operosidade, boa vontade e tolerância.

Assim, pois, não nos reportemos a um "adeus" inexistente e inadequado. Trabalhemos e o Senhor nos auxiliará. Confiemos no Alto e o Alto confiará em nós. Ajudemos para sermos ajudados. Toleremos, a fim de aproveitar com eficiência os bens que a vida e o mundo nos reservam. Exaltemos o otimismo e veremos o sol resplandecer sobre o pântano. Plantemos a esperança com o esforço de nosso sacrifício e o Senhor nos compensará com a realização, que é sempre a bendita colheita do espírito.

De almas e corações ligados, pois, nos problemas e trabalhos de cada hora, sigamos ao encontro da luta, porque, sem ela, não poderíamos aferir os nossos valores à frente de Deus.

Desejando-lhes, assim, tudo o que possa existir de melhor no caminho da vida, abraça-os com imenso carinho e profunda gratidão o papai e vovô que não os esquece,

A. Joviano

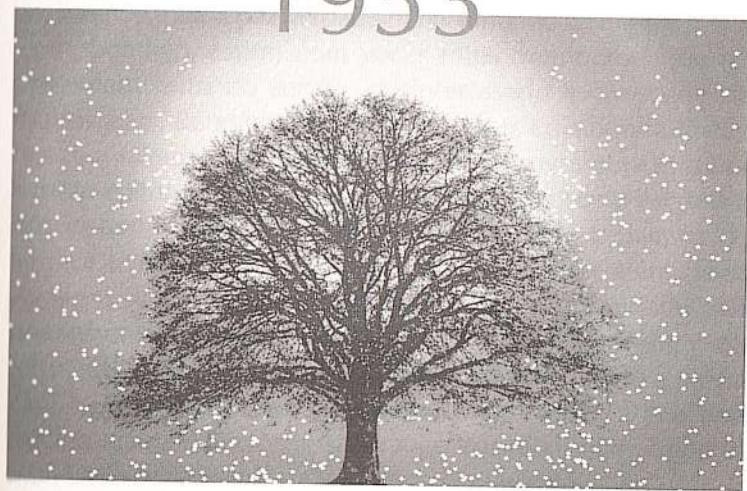


Mensagens recebidas por
Francisco Cândido Xavier

após a transferência da
família Joviano para o Rio de Janeiro

1953 | 1962

1953



117.

*Cada dia**nossa vida é uma prece*

Meus caros filhos, Deus nos abençoe, permitindo-nos a felicidade de caminhar para adiante com a vitória de nossa fé.

Raras vezes expressamos um júbilo tão grande como desta hora, em razão da luz que se inflama em nossos corações na aferição dos valores conquistados. Assim nos referimos não porque tenhamos sofrido a separação. Não. Estamos sempre juntos. Na luta e no repouso, no trabalho e na preparação dele **cada dia nossa vida é uma prece** de comunhão espiritual. Nossa alegria decorre do reconhecimento de que a colheita de amor nunca falha para aqueles que realmente o semearam no solo do mundo. Tempo e espaço constituem o clima abençoado em que, unidos ou não, sob o ponto de vista físico, vamos construindo, gradativamente, o santuário da compreensão divina, base de toda a paz verdadeira na Terra, ou além dela.

Bendigo, assim, com vocês estes momentos, que representam fruto do serviço desinteressado e constante de muitos anos. Rendamos graças ao Senhor, cuja bondade não nos tem faltado. Sob a tempestade das provas ou sob o horizonte calmo da atividade em comum, nas horas escuras e nos instantes tranquilos, por nossa felicidade a palavra do Senhor tem sido nosso pão. Que triunfo maior além desse na vida? Realmente, esse é o alimento da eternidade que nos sustenta os corações. Em todos os passos da senda, e em todos os ângulos da estrada, o Evangelho tem sido a nossa cartilha de consulta, de orientação e de ensino, e por esse motivo nosso edifício de segurança espiritual nele ergue as suas bases, garantindo-nos o ideal de elevação.

Com o amparo do Alto, de semana a semana, tanto quanto dia a dia, temos comentado os lances de nossa batalha, apreciando com Cristo os aspectos em que se nos desdobra o combate. Hoje, porém, face dos escombros que surgem da retaguarda, sinto que nossos espíritos entoam um cântico de paz. Alegria que nasce da superação de nós mesmos, estímulo que procede do esforço vitorioso sobre as nossas próprias limitações. E, realmente, rejubila-se meu paterno coração, porque, em verdade, vocês corresponderam a todas as particularidades de nossa expectativa, honrando-nos com a expressão genuína da confiança com que nos acolheram a mensagem de amor.

Regozijemo-nos! O dever bem cumprido e o trabalho bem-feito com a submissão aos desígnios do Alto geram em nosso favor a semementeira do Céu. É por esse motivo que enquanto observamos a ventania destruidora das paixões torcendo a floresta social em que a vontade do Senhor nos situa, enquanto contemplamos a "guerra branca" da desarmonia, lavrando em todos os setores da vida em que ainda nos achamos arraigados, possuímos o mesmo antigo castelo de nosso ideal, de cujas torres altas e luminosas podemos descer cada dia para o testemunho de nossa fé no bom combate.

Creiam que as dificuldades atravessadas eram semelhantes às de um pai que se propusesse salvar os filhos ameaçados no incêndio devorador. Há labaredas invisíveis ao nosso olhar enquanto nos demoramos na Terra, e braceiros que os pés de carne não conseguem, de imediato, perceber... As chamas, à distância de nós, prosseguem dilacerando, queimando, destruindo, mas, sem qualquer exaltação de egoísmo, rendemos louvor ao divino Mestre pela oportunidade de prosseguir em nossa tarefa robustos e felizes.

Outros campos esperam nosso arado, outras plantações contam com nosso carinho, e outros dias abençoados e brilhantes voltarão para que tornemos a edificar e a repovoar a gleba que homens e almas diferentes desejam converter em deserto. Agradeçamos trabalhando, sonhando e fazendo

o melhor que pudermos.

Suas realizações, meu caro Rômulo, são as que eu esperava em meu orgulho santo de pai e de amigo. Você tem sabido dar as nossas lições no livro da vida e com a inspiração do Senhor temos aprendido quão sublime é a paciência que se alia à fé pura. Um homem, meu filho, somente se impõe pelo exemplo. Essa é a única ficha que verdadeiramente nos retrata no grande caminho da evolução. E por esse atestado silencioso que você transporta consigo mesmo seu espírito vai conversando sem palavras e vai sendo interpretado com a justiça a que ninguém consegue fugir. Você nunca se arrependerá de ter tomado o caminho que os seus passos vão trilhando. Essa é a estrada que comunica a Terra superior com as esferas sublimadas, em cujo clima de luz todos os valores convencionais da sociedade terrestre desaparecem, de improviso, à maneira de neblina à frente do sol. Continuemos dispensando aos nossos instrutores humanos a serenidade e a cooperação que merecem de nós. Um dia você compreenderá com mais clareza que o sentimento dominante que muitos de nossos companheiros terrestres reclamam de nosso entendimento é a piedade, a piedade construtiva, que não se limita a experimentar a compaixão para transformar-se, cada dia, em trabalho vivo de amparo e exemplificação pelo testemunho digno de nosso culto à fraternidade.

Do que ocorre nas linhas perturbadas de nossa vida pública, nada temos a comentar. Em épocas semelhantes à que atravessamos no mundo, cabe tão-somente o imperativo do "construamos por dentro". Edifiquemos nossos ideais superiores na intimidade de nós mesmos e no recesso de nossa organização mais íntima. O lar e nós, nós e o lar, porque é imprescindível que a tormenta deixe lugar à bonança em favor do necessário refazimento.

Maria, agradeço a você tudo o que tem feito pelo Rômulo e por nós todos. Muitas vezes usei a sua palavra sem que você percebesse para que o nosso ambiente de luz não cedesse brecha às sombras. Você sabe, minha filha, que a

intangibilidade familiar repousa naquele que, por milagre de amor e da renúncia, se transubstancia em esposa e mãe, amiga e benfeitora. Em seu coração, árvore de santificadas esperanças, o nosso ninho de paz foi erguido. Abençoada seja você, que sempre nos ajudou a levantar o templo de nossa união à glória solar. Não sei como exprimir-lhe o contentamento e a gratidão que me dominam a alma, em lhe afagando o coração cada dia. Agradeço o seu carinho para com a sua "mamãe Chiquinha".¹ Como você viu, as lutas e as experiências pesaram sobre a nossa velhinha e espero que o tempo, nosso advogado infalível, possa rasgar um entendimento novo para os antigos laços do pretérito remoto e próximo. Peço a Jesus conceda a você e ao Rômulo, e às crianças, todas as bênçãos da felicidade e da paz, a fim de que o nosso grupo avance com a firmeza habitual. Peço a você dizer à Wanda da ternura e da confiança com que lhe sigo as tarefas. Ela tem sido uma estrela para meu coração.

Acompanho com muito carinho a amizade do nosso bom amigo Octávio, companheiro de nossas lides que retorna ao nosso campo de esperança e de trabalho. Ainda agora aqui se encontra conosco o nosso caro Raphael, que se regozija com essa salutar reaproximação.² Nossa confiança se enriquece de incentivo à boa luta sempre que um irmão valoroso retorna ao nosso círculo e, por isso, espero que a visita de vocês a Campos signifique para o nosso roteiro mais uma abençoada luz.

Do Roberto, não me descuido. Quanto me é possível, colaboro em seu trabalho e em suas novas edificações, formulando votos ao Senhor para que o vejamos sempre mais valoroso e mais robusto na missão que abraçou.

O nosso querido amigo General encontra-se em condições excelentes. Ainda se vê na fase de recuperação neces-

sária, mas francamente encantado com o instrumento novo em que lhe parece haver regressado à juventude.³ Naturalmente preocupado com a nossa irmã Júlia, espera por uma ocasião mais propícia a fim de comunicar-se. Graças ao Alto, contudo, não plenamente habilitado a recomeçar a sua roupação para a luz. Muitos afetos, mormente o de sua abnegada mãezinha e de vários associados de sua luta militar, velam por ele, rodeando-o de todos os recursos imprescindíveis à sustentação de sua paz, de seu equilíbrio e de seu nunca desmedido bom humor.

Meus filhos, reafirmo-lhes, pois, nesta carta, tudo o que lhes tenho dito em nossas reuniões de oração e de amor. Não faço uma repetição de palavras, mas sim reproduzo pensamentos e emoções, notícias e alegrias, que são raios vivos de nosso cotidiano altar de ternura e confiança para sempre. Reitero-lhes a minha decisão de seguirmos inalteravelmente juntos. Nós com Jesus para que Jesus esteja conosco. Guardem nosso velho patrimônio de ventura íntima. Nossa fonte de bênçãos não verte água perecível da Terra, mas sim aquela corrente cristalina e redentora de bênçãos celestiais.

Meu caro Rômulo, continuemos trabalhando. Seu programa será nosso. Procuremos a nossa vanguarda de mãos diligentes, pensamento ocupado e alma feliz. Não posso escrever mais por agora. Nossa palestração versa assuntos de essência eterna. O lápis não consegue retê-la inteira e o papal é incapaz de fixar-lhe toda expressão.

Assim sendo, reunindo vocês dois em meus braços, sou o papai que cada dia mais fortemente se vê enlaçado ao coração de vocês em nossa viagem para a Luz Imortal.

Notas da organizadora: ¹ Vovô Arthur faz referência a Francisca Rocha Joviano, sua esposa. ² Em referindo-se aos irmãos Raphael (já desencarnado) e Octávio Chrisóstomo de Oliveira, fazendeiros em Campos dos Goitacazes, Estado do Rio. ³ Vovô Aurélio desencarnou em 11 de novembro de 1952.

